

ECOS DA E.D.M.S.

Ano II

H Coimbra, 1 de Junho de 2000 H

N.º 4

O TEMPO COMUM

« *O Tempo Comum* são trinta e três ou trinta e quatro semanas no ciclo do ano, destinadas não a celebrar um aspecto particular do Mistério de Cristo, mas o mesmo Mistério de Cristo na sua globalidade, especialmente nos domingos» (Cf. Normas gerais sobre o Ano Litúrgico e o Calendário, 43).

Como o próprio nome sugere, ao tempo de excepção ou solenidade, com a sua preparação e prolongamento, sucede a normalidade do quotidiano; e à concentração nalgum aspecto ou momento específico do Mistério de Cristo, sucede o seu anúncio e celebração geral e global – “*comum*” –, ao ritmo de cada domingo. Tem a sua primeira fase, logo após o Tempo do Natal e prolonga-se até ao início da Quaresma. Depois da solenidade do Pentecostes a liturgia retoma o chamado Tempo Comum. Assim, a solenidade da Santíssima Trindade recai, neste ano, no XI domingo do dito Tempo Comum.

A cor dos paramentos, que voltam a ser verdes, exprime o retomar desta normalidade, que também se há-de sentir na ambientação geral da igreja e no reportório dos cânticos. Em relação a estes, reconhecemos que nem todas as assembleias estão preparadas ou possuem um Coro litúrgico que lhes permita cantar os cânticos próprios, sugeridos no Missal para cada domingo. Aliás não é necessário nem conveniente mudar os cânticos todos os domingos. Cada assembleia tem o seu ritmo de assimilação que deve ser respeitado se se quer atingir uma participação que se deseja cada vez mais profunda.

Os cânticos mais importantes da Missa, do ponto de vista litúrgico-pastoral, são, para além do *canto do Presidente e dos ministros*, os *diálogos* e *aclamações* da assembleia. Eles manifestam-na e estruturam-na, na perspectiva dialógica e de coesão. Iniciar a assembleia no canto das aclamações é também a melhor pedagogia para a fazer participar no canto. No mesmo plano se pode e deve colocar o “*Santo...*”. Se esta pedagogia for respeitada, evitar-se-ão os riscos de uma Missa, porventura cantada, mas sem a participação do povo no canto.

As dificuldades das férias! Em muitos lugares, o Verão modifica radicalmente o rosto das assembleias, quer pela presença de gente nova quer pela ausência de muitos dos frequentadores «habituais». Se, porventura, a assembleia se vê privada de parte dos seus leitores, músicos, acólitos, animadores... não se pode pretender fazer tudo como se ninguém faltasse... Nestes casos há que optar pela **simplicidade e sobriedade**, o que não impede celebrações dinâmicas e participadas (ainda que com menos actividade externa). O Tempo Comum, no que diz respeito ao canto, é um “tempo” menos exigente, como ficou subentendido acima. Então, nestas circunstâncias, o responsável do Coro poderá escolher de entre os cânticos mais conhecidos dos cantores que ficam na paróquia, por exemplo, uns cinco ou seis cânticos de entrada, outros tantos de Comunhão e de após Comunhão, a fim de serem utilizados durante o tempo de ausência de grande número de cantores. Este procedimento terá até alguma vantagem uma vez que, permitindo ainda uma certa variedade,

ao mesmo tempo e pela sua repetição, a assembleia terá a oportunidade de assimilar melhor esses mesmos cânticos. Jamais deveremos esquecer que «a participação consciente, animada e plena» de toda a assembleia na celebração do Mistério Pascal de Jesus Cristo, foi um dos principais objectivos da renovação conciliar. E o Grupo Coral deve promover essa participação.θ

INFORMAÇÃO

• **Encerramento do Ano Escolar.** — No passado dia 28 de Maio, professores e alunos da EDMS rumaram até à paróquia de Meãs do Campo, onde foram acolhidos com muita gentileza e alegria pelo pároco, revº P. Dr. Manuel Gomes Duarte Ferreira, pelo Grupo Coral (de cerca de 25 elementos) e pelo seu director, Dr. Dionísio C. Vieira.

Por ser domingo, pudemos cumprir melhor os nossos objectivos: dar a conhecer ao povo de Meãs e arredores a nossa Escola Diocesana, a sua finalidade e apresentar uma amostra do trabalho realizado durante o ano. Participámos na Missa paroquial colaborando com o Grupo Coral local e, à tarde, houve tempo para o Recital e para a celebração das Vésperas do SS.mo Sacramento com a participação de muitas pessoas da terra e não só. O canto de Vésperas foi uma bela e expressiva acção de graças por todo o ano de trabalho e por este belo dia que vivemos em Meãs. Nem a chuva pulverizada conseguiu diminuir a nossa boa disposição.

As três alunas de Meãs (Délia, Fernanda e Susana) que, juntamente com o seu pároco e o director do Coro, foram tão diligentes na preparação dos elementos necessários à realização do nosso programa e também pelos “mimos” extraordinários oferecidos no almoço-convívio, aqui lhes deixamos um renovado e sentido agradecimento. Todos – professores e alunos – guardaremos na memória uma grata recordação de tudo o que vimos e vivemos naquele dia de fraterno e são convívio. Bem hajam todos.

Já há quem sonhe com um programa especial para o encerramento do ano 2000/2001, o X de actividade da EDMS. De verdade?! Seria de facto muito agradável rever, na ocasião, ao menos os antigos finalistas e poder contar com a sua participação em tal evento.

• **Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica** — Realizar-se-á em Fátima, de 24 a 28 de Julho, subordinado ao tema geral “*O Jubileu da Encarnação na Liturgia da Igreja*”. Entre os assuntos a tratar estão estes: *O Domingo, a Eucaristia e o Ano Jubilar; O Leitor, Arauto do “Ano da Graça do Senhor”; O Ano Jubilar e Ambiente Festivo; O Ano Jubilar e o Cântico de Júbilo.*

As inscrições serão feitas no: **Secretariado Nacional de Liturgia / Apartado 31 / 2496-908 FÁTIMA** ou pelo telef. 249 53 33 27 ou também por Fax 249 53 33 43.

Inscrição (até 15 de Julho) é: *jovens* - 3000\$; *individual* - 4000\$; *casal* – 6000\$00. **Refeições e dormida**, em camarata, no Centro Pastoral Paulo VI (4 dias): 13000\$00. Só refeições. 12000\$00.

É um momento eclesial muito importante para formação litúrgica e espiritual dos cristãos. Quem alguma vez fez esta experiência gosta de voltar a repeti-la. Vale a pena.

• **Jubileu dos Músicos** — A peregrinação nacional de Coros e Filarmónicas a Fátima está prevista para o próximo dia 14 de Outubro. O Coro principal desta peregrinação jubilar será formado pelas EE DD de Música Sacra do país que, para tal, foram convidadas. Os alunos da nossa Escola responderam afirmativamente ao convite. É uma honra e uma

responsabilidade também. Preparemo-nos como convém para essa missão, integrando-nos de corpo e alma na celebração do Grande Jubileu da Encarnação.

- **Ano lectivo 2000 / 2001** — *Inscrições* de novos candidatos: até ao fim de Agosto. *Início*: em 23 de Setembro, com testes de admissão de manhã (às 9:30h) ou de tarde (às 15:00h).

• *Este espaço estava reservado às Notícias que eu poderia ter dado e ... não dei!*

- **Cânticos deste número.** — São próprios da solenidade da Assunção da Virgem Maria, celebrada em 15 de Agosto. ☐